

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****INTERAÇÃO E PARCERIA ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE NA REUNIÃO DE PAIS****Autor(es)**

KARINA GASPARIN

Orientador(es)

MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

1. Introdução

Durante o processo de formação acadêmica, no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba, tivemos a oportunidade vivenciar inúmeras experiências que resultaram positivamente em nosso crescimento pessoal e profissional. Uma destas experiências de relevante importância para a formação acadêmica de profissionais da área da educação se concretiza na oportunidade de vivenciar a prática educativa, no âmbito escolar, oportunizada durante o desenvolvimento da Disciplina de Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientado pela Prof^a Dra. Márcia Ap. Lima Vieira, a qual passo a relatar neste estudo.

O estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aconteceu em uma escola da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Piracicaba no período entre os meses de março a junho de 2009, com encontros semanais que aconteciam às quinta-feiras.

Durante os encontros, contávamos com a presença de nossa professora/orientadora, de modo a nos subsidiar com relação à elaboração das propostas e quanto ao desenvolvimento das atividades de atuação na sala de aula.

Com o estágio, foi possível desenvolver habilidades práticas do cotidiano escolar, nos proporcionando momentos únicos de vivência pedagógica. Momentos estes que contribuíram em nossa formação acadêmica e nos possibilitaram um crescimento profissional.

Deste modo, durante este estudo serão apresentadas algumas considerações acerca da Reunião de Pais, sendo este um momento importante de interação entre a escola e a família.

De acordo com Freitas (2009) “a escola deve abrir espaços para solucionar ou pelo menos buscar alternativas para uma melhoria na realidade escolar do aluno”. Neste sentido, é necessário pensar a Reunião de Pais como uma ferramenta importante para a compreensão desta realidade, pois a relação que pode ser estabelecida entre professores e familiares durante a reunião possibilita a ambas as partes uma reflexão menos ‘preconceituosa’, ou seja, baseada em julgamentos precipitados, a respeito do ambiente familiar e escolar a que o aluno pertence.

Sendo assim, a Reunião de Pais que só terá sentido, ser for pensada para a participação da comunidade na educação escolar dos estudantes e não apenas como encontros para falar de problemas ou para um “acerto de contas” entre pais e professores.

Paro (1997) apresenta em seus estudos acerca da Gestão Democrática da Escola Pública, fatores condicionantes que determinam a participação da comunidade no contexto escolar. Em síntese, o autor faz uma reflexão sobre as condições de vida da população - principalmente das classes populares - considerando a vida corrida e sofrida que levam, muitos não tem tempo (nem ânimo) para participar da vida escolar de seus filhos.

Outro fator que pode dificultar tal participação, afirma Paro (1997), está relacionado à inflexibilidade dos horários que as reuniões são marcadas (geralmente, em horário de trabalho). Deste modo, o autor apresenta estratégias simples, como a escola oferecer horários e dias alternados de reuniões, mantendo a mesma pauta, de modo que os pais/responsáveis que não puderem comparecer em um determinado horário, tenham a possibilidade e flexibilidade de comparecer em outro, e assim, não se sintam impossibilitados de participar.

2. Objetivos

Este estudo tem por objetivo apresentar um dos momentos vivenciados pela autora, no Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Ensino da região de Piracicaba, no que se refere ao tema Reunião de Pais/Responsáveis, a fim de refletir acerca deste momento de grande importância no contexto escolar, com base nos seguintes questionamentos: Qual a relevância da participação dos Pais/Responsáveis no âmbito escolar? Como a escola pode planejar uma Reunião de Pais? Estes são pontos que tentaremos abordar durante este trabalho, apresentando, como embasamento teórico, as contribuições de Paro (1997) e Althunon (1996) e outros -, além de exemplos práticos, vivenciados pela autora durante o estágio.

3. Desenvolvimento

Para o planejamento de uma Reunião de Pais e/ou responsáveis, existem questões que devem ser levadas em consideração. De acordo com Althunon (1996) para que seja possível planejar uma Reunião de Pais, deve-se atentar-se, primeiramente, a três aspectos fundamentais:

1. A reunião deve estar relacionada com o contexto de vida dos participantes: (...) uma reunião de pais é interessante para a maioria se existir uma correlação entre o tema e a vivência diária, ou se os pais tiverem a possibilidade de falar sobre suas experiências (p. 40)

Neste sentido, é importante pensar a reunião de acordo com a realidade vivida pela comunidade em que a escola está localizada, a fim de oportunizar a participação efetiva (e não apenas a ‘presença’) dos pais e responsáveis, durante as reuniões. Caso contrário, a comunidade pode sentir-se desmotivada e até mesmo frustrada diante de uma realidade que não condiz com o contexto social em que estão inseridos.

O segundo aspecto apresentado por Althunon (1996) é relativo ao tema proposto para a Reunião de Pais e, deste modo:

2. O tema tem que satisfazer as expectativas dos participantes: (...) geralmente os pais não esperam dissertações teóricas acerca de algum tema. A maioria dos pais quer receber sugestões que os ajudem em situações diárias. (p.40)

Pensar em um tema para a Reunião de Pais exige de seus idealizadores, certo grau de coerência para discernir um tema abstrato, que pode ‘trabalhar’ o intelecto, porém sem grande relevância social, de um tema que de fato, contribua com as expectativas dos pais e responsáveis na comunidade.

Dando continuidade, Althunon (1996) elenca o terceiro aspecto importante para o planejamento de uma reunião:

3. A reunião precisa satisfazer às expectativas das seguintes necessidades dos participantes: de reconhecimento e liberdade de expressão; de compreensão; de contato. (p. 41)

Neste sentido, podemos afirmar que tais expectativas envolvem tanto a escola, quanto os profissionais da educação, pois, Escola e Família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem.

No dia da Reunião de pais na escola em que desenvolvíamos o Estágio orientado não houve aula no período da tarde e, desta forma, pudemos acompanhar a reunião nas respectivas salas em que vínhamos desenvolvendo o trabalho durante os encontros semanais do estágio.

Na entrada da escola, pudemos visualizar um cartaz, afixado na semana anterior, que convidava os pais/responsáveis para comparecerem à reunião. Este cartaz trazia informações como: data, hora e local, bem como uma breve nota sobre a importância da participação dos familiares dos alunos na reunião.

Todo o processo de preparação de uma Reunião de Pais é importante e se inicia com já com o convite que será entregue, ou estará disponível aos pais. O convite pode parecer apenas um detalhe, porém, é de grande importância, pois a escola pode utilizá-lo como um instrumento que instiga a participação dos pais e responsáveis, uma vez que segundo Althunon (1996), devem estar contidas neste, informações pertinentes aos objetivos que se quer alcançar durante a reunião. (p.30)

Os pais e responsáveis vão chegando e se sentam nas carteiras (dispostas em forma de ‘U’) e assim que se acomodam, a professora da sala lhes entrega uma folha dobrada ao meio e alguns lápis de cor, de modo que os pais/responsáveis possam confeccionar um cartão com uma mensagem de incentivo para seus respectivos filhos. Neste momento a professora aponta para um mural na sala de aula com diversos cartões confeccionados pelos estudantes e explica que, deste mesmo modo, os familiares também receberão um

cartão feito pelas crianças.

Em seguida, a professora entrega aos pais/responsáveis uma pasta contendo atividades desenvolvidas pelos estudantes em aula, bem como a ficha de Avaliação do desenvolvimento, de modo que através destes documentos, os familiares possam observar os progressos e desempenho das crianças no decorrer das aulas.

Por fim, após algum tempo, os pais/responsáveis finalizam o cartão e então se dirigem à professora, a fim de conversarem sobre o desenvolvimento de cada estudante. Neste momento, a professora realiza uma conversa, individual, com os pais/responsáveis que buscam mais informações com relação aos progressos e dificuldades apresentadas pelas crianças durante a aula.

Diante do relato da professora, alguns familiares procuram meios para contribuir na formação de seus filhos e perguntam a esta ‘como podem proceder, em casa, diante das dificuldades apresentadas pelas crianças’. Assim, a professora propõe alguns jogos para desenvolver a capacidade de concentração e raciocínio lógico, entre outras possibilidades.

Após a conversa com a maioria dos pais, duas mães de alunos dão continuidade ao diálogo com a professora, relacionado aos conteúdos desenvolvidos nas aulas e, durante a conversa, uma destas mães faz o seguinte questionamento: “com o BA-BE-BI-BO-BU, parece que aprendíamos mais” (fazendo referência aos métodos atuais para alfabetização). Diante deste questionamento, a professora responde que “ainda se ensina o BA-BE-BI-BO-BU, mas em um contexto diferente, de forma diferente da que se utilizava antigamente”. E acrescenta ainda que “o mundo está em constante mudança e deste mesmo modo, nós seres humanos, também estamos sempre mudando. As crianças de hoje, não são como as crianças de ontem”.

A partir deste questionamento, pode-se perceber quão importante se torna a reunião de pais, no que diz respeito à interação de pais e professores com o processo escolar.

4. Resultado e Discussão

É um equívoco pensar este momento apenas como uma forma de relato aos pais/responsáveis sobre o comportamento e desempenho dos alunos, relativos ao conceito de notas.

De acordo com Freitas (2009):

(...) a reunião deve se focalizar, na troca de informações para que a partir desse ponto possa elaborar de forma conjunta uma solução, e que não se resuma somente em períodos de fechamento de notas, mas no decorrer de todo o ano. (FREITAS, acesso em 05/06/09)

Neste sentido, é preciso estar atento ao fato de que, mais importante que parabenizar os pais dos alunos que obtiveram notas elevadas e apresentaram bom comportamento, e alertar os pais daqueles que não atingiram as médias estabelecidas pela escola, por falta de interesse e/ou indisciplina, é perceber a Reunião de Pais como um espaço propício para se estabelecer relações entre escola e comunidade, pois os pais podem exercer grandes influências no trabalho docente.

Segundo Freitas (2009)

(...) por causa do grande vínculo entre os entes da família e os problemas por ela derivados que refletem na vida escolar das crianças, assim o professor irá conhecer a realidade através dos pais e responsáveis, resultando numa parceria de sucesso. (FREITAS, acesso em 05/06/09)

O exemplo citado acima, relativo ao questionamento de uma mãe à professora sobre os métodos de ensino, baseados em tendências atuais, nos revela uma nova visão da educação, que, nem sempre é de fácil compreensão à todos, principalmente, por parte da família que não está a par de todas as mudanças de perspectivas educacionais, como os profissionais da educação.

Neste sentido, pensemos a reunião como um meio para desenvolver concepções e apresentar novos conceitos para melhor compreensão do processo educacional.

Após a reflexão realizada acerca do tema proposto neste estudo, pode-se concluir que a Reunião de Pais vai além de um simples cumprimento da programação do calendário escolar, tampouco, uma oportunidade despejar nos pais/responsáveis um “arsenal” de informações negativas obtidas no decorrer do bimestre – com o intuito de uma posterior punição, por parte dos pais e ou responsáveis, aos alunos que ‘não aprendem’, não ‘estudam’ e não ‘se comportam’.

A responsabilidade da escola em planejar as reuniões de acordo com as expectativas dos participantes – escola e comunidade - com temas e propostas coerentes com a realidade social em que a escola está inserida, se fundamenta na necessidade de fazer com que a Reunião de Pais seja de fato, um momento de interação entre a escola e a família. Diante de fatores que possam impedir a participação da comunidade, a escola precisa realizar ações que viabilizem e incentivem esta participação.

5. Considerações Finais

A experiência da vivência prática no cotidiano escolar, oportunizada pelo estágio orientado, nos permitiu refletir a fundo sobre diversas questões do contexto educacional. Tais reflexões, como a apresentada neste trabalho, representam contribuições essenciais para nossa formação acadêmica e refletem diretamente, nos profissionais que seremos ao exercer o ofício, que nos propusemos a desempenhar.

Sendo assim, a relação da prática, vivenciada e experimentada no decorrer dos encontros do estágio, se fundamenta na teoria, com a realização de estudos com base nos referenciais teóricos que nos são apresentados nas aulas. Deste modo, tal relação permite que nossa formação acadêmica, seja no mínimo, coerente com a atuação profissional que buscaremos realizar.

Referências Bibliográficas

ALTHUON, Beate; ESSLE, Corinna; STOEBER, Isa S. Reunião de Pais: sofrimento ou prazer?. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção dirigida por Lino de Macedo)

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais. A interação entre escola, comunidade e outras instituições. Brasília, 1998.

FREITAS, Eduardo de. A função da Reunião de Pais. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/a-funcao-reuniao-pais.htm>. Acessado em 05/06/2009.

_____, Articulação Da Família Com A Escola. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/articulacao-escola-com-familia.htm>. Acessado em 05/06/2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9ª Ed. Edições Loyola, São Paulo, Brasil: 1990. (Coleção Educar)

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Editora Ática, 1997. (Série Educação em Ação)

PÁTIO. Educação, escola e comunidade: na busca de um novo compromisso, César Coll. Ano III - nº 10, Agosto à Outubro de 1999.